

A Carta aos Hebreus

Vladimir Hernandez

AULA 1

Expectativas

DESAFIOS PRELIMINARES

Alguns Desafios Preliminares

- Quem é o autor?
- Quando ele escreveu?
- Quem são os destinatários?
- De onde vem esse título “Aos Hebreus” se não está explícito no texto?
- Por que aos “Hebreus” e não aos “Judeus” ou “Israelitas”?
- O que significa o termo “Hebreus”?
- Por que foi escrita em grego e não em hebraico (língua do AT) ou aramaico (Idioma falado pelos judeus na Palestina naquela época)?

Autoria

- O autor não se identifica no texto
- Várias teorias inconclusivas e algumas especulativas têm surgido ao longo da história
- Segundo Orígenes (185 - 253) “Só Deus sabe”

Autoria – Paulo?

- A igreja oriental na Alexandria, no Egito, produziu um manuscrito (P46 – 175-225 dC), o mais antigo que contém esta epístola, e a incluía entre os escritos de Paulo
- Clemente de Alexandria (150 - 251) – citado por Eusébio (265 - 339) – teria afirmado que Paulo escreveu originalmente em Hebraico, e o texto foi traduzido posteriormente por Lucas para o Grego
- Jerônimo na Vulgata Latina (382-405 Dc) identificava a carta como Paulina
- Tomás de Aquino (1225-1244 dC) também considerava a epístola Paulina
- Vários acadêmicos da atualidade ainda a consideram Paulina

Evidências contrárias a Paulo

- **1. Padrão de Saudação**

- Paulo tinha uma saudação típica, que não há em Hebreus

- Paulo sempre se identificava na saudação — nas suas 13 epístolas ele se identifica no texto

- **2. Estilo de escrita e erudição no Grego**

- O estilo de Hebreus é muito diferente do estilo de Paulo nas suas 13 epístolas

- O Grego de Hebreus é muito “superior” aos demais escritos de Paulo. Seria muito estranho Paulo ter escrito em um Grego puro e sofisticado aos seus compatriotas, enquanto que aos Gentios de fala grega ele tivesse utilizado um grego inferior

Evidências contrárias a Paulo

- 3. Forte evidência interna sobre o autor, incompatível com Paulo
 - O autor de Hebreus se identifica como 2ª geração de cristão — ou seja, foi evangelizado por alguém que aprendeu de Cristo
 - “Hb 2:3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;
 - Contrasta com:
 - “Gl 1:11 Faço vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, ¹² porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Evidências contrárias a Paulo

- **4. Forma de citar o AT**

- Paulo normalmente cita o AT com a expressão “está escrito”

- O autor de Hebreus não faz isso nenhuma vez, mas cita o AT abundantemente

- Paulo, ao citar o AT, eventualmente usava a Septuaginta, eventualmente traduzia direto do Hebraico

- O autor de Hebreus cita abundantemente o AT, mas em todas elas utiliza a Septuaginta — ele nunca utiliza o texto hebraico e o traduz para o grego.

Autoria – Outras especulações

- Tertuliano (150-220) – afirmava que o autor foi Barnabé
- Martinho Lutero (1483 – 1546) sugeriu que Apolo era o autor
- João Calvino (1509 – 1564) sugeria Clemente de Roma ou Lucas
- Outras especulações incluem: Silas, Filipe, Priscila e Áquila

Autoria – Outras especulações

- Há algumas evidências gramaticais (não conclusivas) a favor de Lucas:
 - 53 palavras da epístola aparecem no NT exclusivamente nas obras de Lucas (Evangelho e Atos).
 - 2/3 de todas as palavras usadas em Hebreus ocorrem em Lucas/Atos
 - O estilo de escrita é semelhante ao de Lucas (estilo mais rebuscado do grego Koine, considerado superior às demais obras do NT)

Autoria — O Que Temos Certeza

- Era um judeu helenista (e não palestino) convertido ao cristianismo
- Era um cristão de 2ª geração — não aprendeu diretamente de Jesus, mas de testemunhas de Jesus (Hb 2:3-4)
- Era um homem (Hb 11:32)
 - Verbo traduzido por “referir” — (verbo, presente, médio-passivo, participio, singular, acusativo, **masculino**)
- Conhecia pessoalmente e muito bem os destinatários (13:19; 6:9-10; 10:34)
- Seu grego tem um estilo rebuscado em sintaxe e gramática, o que demonstra que era um homem erudito
 - Há cerca de 170 palavras gregas, exclusivas de Hebreus
- Todas as suas citações do AT são da Septuaginta

DATA

Data

- As referências internas no tempo presente ao sistema sacrificial indica que o mesmo ainda estava vigente. Assim, foi escrita antes do ano 70 dC, quando o Templo foi destruído pelos Romanos e o sistema sacrificial foi interrompido
- A falta de referência à destruição do templo também corrobora uma data anterior a 70 dC
- É amplamente aceito que a data da escrita foi entre 65 e 69 dC.

DESTINATÁRIOS

Destinatários

- De onde vem esse título “Aos Hebreus” se não está explícito no texto?
- Por que aos “Hebreus” e não aos “Judeus” ou “Israelitas”?
- O que significa o termo “Hebreus”?
- Por que foi escrita em grego e não em hebraico (língua do AT) ou aramaico (idioma falado pelos judeus na Palestina naquela época)?

Destinatários

- A evidência interna indica que os destinatários eram judeus e não gentios
- O fato de a referência do autor ser o “Tabernáculo” e não o “Templo de Jerusalém”, indica que os destinatários eram familiarizados com o primeiro a partir do AT, mas não com o 2º
- Assim, os destinatários não seriam da Palestina, mas judeus-cristão-helenistas habitantes de outras regiões do império, fato que foi potencializado pelas perseguições impostas por Nero a partir do ano 64.
- Tais localidades teriam o Grego como idioma nativo — fato que justificaria o texto judaico-cristão escrito em Grego.

Destinatários

- A designação “Aos Hebreus” apareceu em manuscritos do final do 2º século somente
- Hebreus, Israelitas e Judeus são termos intercambiáveis?

Destinatários

- **Israelitas** — termo que faz alusão ao povo de Israel — nação implantada após o êxodo do Egito
- **Judeus** — termo que faz alusão ao reino de Judá, formado pelas tribos Judá e Benjamim, que surgiu após a divisão do Reino de Israel entre “Reino do Norte” e “Reino do Sul” após a morte de Salomão. O “Reino do Norte” foi aniquilado pela dominação Assíria, e o “Reino do Sul” — Judá — sobreviveu

Destinatários

- **Hebreus** — acabou se tornando uma referência ao povo que descende dos patriarcas
- **1ª referência bíblica ao nome “Hebreu”**: – Gn 14:13
 - Outras: Gn 39:14; Gn 40:15; Ex 1:22)
 - Significa literalmente “Pessoa além de”
 - Em hebraico, “Hebreu” parece derivar de “Héber”
 - Antepassado de Abrão, da linhagem de Sem, filho de Noé

Destinatários

- Essa designação “Hebreu” tem, portanto, origem muito anterior aos reinos de Israel ou de Judá
- É uma designação mais genérica e abrangente
- “Hebreus”, assim, é uma referência aos ancestrais dos “Israelitas” e “Judeus” –
 - Israelitas — da nação de Israel (Reino do norte)
 - Judeus — da nação de Judá (Reino do sul)
- Os termos acabaram ficando intercambiáveis

CONTEXTO

Contexto Político

- Cristianismo era uma religião ilícita (ilegal) no Império Romano
- O Judaísmo era uma religião lícita
- A epístola foi escrita logo após a perseguição instituída por Nero aos Cristãos em 64 dC, ao acusá-los de serem os culpados pelo grande incêndio ocorrido em Roma naquele ano
- Abandonar o Cristianismo e retornar ao Judaísmo significava eliminar o risco de vida

Contexto Teológico

- Os chamados “judaizantes” — tentativa de alguns judeus supostos adeptos do Cristianismo, de inserir no cristianismo várias práticas e ritos da Antiga Aliança
 - A carta de Paulo aos Gálatas (escrita entre 52 e 57 dC) é uma investida de Paulo para combater a esta heresia que se infiltrava na igreja gentílica, e também em igrejas judaico-cristãs — como a audiência da epístola aos Hebreus
- Apego de muitos judeus às suas tradições originais

Contexto Espiritual

Grupos presentes naquela comunidade Judaico-Cristã-Helenista

- **Crentes verdadeiros e maduros, líderes na igreja (deveriam ser obedecidos)**
- **Crentes verdadeiros, mas estagnados e imaturos**
- **Crentes nominais (ou falsos crentes)**
- **Judeus indecisos**
- **Judeus apóstatas**
- **Judeus céticos**

ESBOÇO SINTÉTICO

ESBOÇO SINTÉTICO

- **PARTE 1 – 1:1 A 7:28 A Superioridade De Cristo Em Relação Aos Mensageiros Anteriores – Profetas, Anjos, Moisés E Aarão**
- **PARTE 2 – 8:1-10:18 – A Superioridade De Cristo Em Relação Às Práticas Religiosas Anteriores – Sacerdócio , Santuário, Aliança, Sacrifícios**
- **PARTE 3 – 10:19-13-17 Implicações Adicionais À Supremacia De Cristo E Sua Nova Aliança**
- **DESPEDIDA – 13:18-24**

REPREENSÕES: REPROVAÇÕES / AMEAÇAS

REPREENSÕES: REPROVAÇÕES / AMEAÇAS

- É visível que a grande tônica do livro é a severidade de Deus
- A intenção é repreender aquela comunidade apontando seus erros e fracassos
- Hb 10:31 Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.
- Hb 12:29 Porque o nosso Deus é fogo consumidor.
- Hb 13:22 Rogo-vos ainda, irmãos, que **suporteis** a presente palavra de **exortação**; tanto mais quanto vos escrevi **resumidamente**.
 - Suportar = “manter-se reto e firme; aguentar”
 - Exortação = “Repreensões”
 - Resumidamente = “pouco, pequeno” — “eu nem fui tão severo e exaustivo quanto poderia

REPREENSÕES: REPROVAÇÕES / AMEAÇAS

- Através de um discurso teológico denso e pormenorizado, o autor demonstra, sem sombra de dúvidas, a superioridade de Cristo e Sua Nova Aliança em relação à Aliança anterior e seus mensageiros.
- O autor demonstra que a antiga Aliança teve um papel transitório que era apenas “figura e sombra” — uma representação limitada da consumação do plano de Deus em Cristo mediante uma nova e definitiva aliança — Hb 8:5; 10:1
- O autor demonstra que, uma vez que há uma Nova Aliança, a Antiga não é mais válida — era temporária
- O autor demonstra que houve um rompimento total com a Antiga Aliança e seus adeptos (Hb 13:10)
- Todos os hebreus deveriam abandonar a religiosidade baseada na Antiga Aliança “temporária, inferior e inválida” e adotar o novo relacionamento com Deus fundamentado na Nova Aliança “Definitiva e Superior”
- Seu retrocesso às antigas práticas “sucateadas” por Deus era um absurdo e uma afronta a Deus e a Jesus Cristo
- Sua negligência à santidade era igualmente repulsiva para Deus, e não ficaria impune

REPREENSÕES: REPROVAÇÕES / AMEAÇAS

- Assim, a severidade de Deus é demonstrada tanto em relação aos seus erros teológicos quanto em relação às suas falhas morais
 - Onde há desvio teológico há desvio moral — são unha e carne
 - Quem negligencia a teologia, negligencia a santidade
 - Se a Bíblia não é autoritativa para a primeira, não o é para a segunda
- Deus abomina tanto um quanto o outro, e responde com severidade — “açoites” – para correção dos Seus filhos, por que os ama, quer o melhor para eles, e não tolera que permaneçam longe de Si (Hb 12:5-7)
- Os incrédulos, indecisos e apóstatas também são severamente repreendidos e ameaçados

REPREENSÕES: REPROVAÇÕES / AMEAÇAS

- 1ª REPREENSÃO: 2:2-4 – Ameaça De Castigo Aos Negligentes Às Verdades Reveladas Por Jesus Cristo
- 2ª REPREENSÃO: 3:15-4:2 – Ameaça De Morte Aos Incrédulos e Desobedientes
- 3ª REPREENSÃO: 5:11-14 — Reprovação à Vergonhosa Estagnação Espiritual — Muitos Deveriam Ser Mestres Mas Eram Imaturos E Ignorantes
- 4ª REPREENSÃO: 6:4 - 6:17 — Ameaça de Maldição Aos que “Caíram”: É Impossível um Novo Arrependimento
- 5ª REPREENSÃO: 10:26-31 – Ameaça De Um Juízo Horrível, Pelas Mãos Do DEUS Vivo, Aos Que O Afrontam Vivendo Deliberadamente Em Pecado
- 6ª REPREENSÃO: 12:4-29 – Ameaça De Disciplina Severa Por “DEUS, O Fogo Consumidor”, Aos Cristãos Que Falharem Na Sua Luta Contra O Pecado

RECOMENDAÇÕES: ALERTAS E ESTÍMULOS

RECOMENDAÇÕES: ALERTAS E ESTÍMULOS

- O autor intercala as Repreensões com Recomendações
- É dos fracassos em atender as Recomendações que derivam as Reprovações
- As Repreensões e Recomendações são habilmente ancoradas na doutrina de Cristo e na substituição da Antiga pela Nova Aliança
 - Quem Ele é
 - O Que Ele fez por nós
 - O que Ele espera de cada um de nós

RECOMENDAÇÕES: ALERTAS E ESTÍMULOS

- 1ª RECOMENDAÇÃO: 2:1 — Estímulo ao Apego firme às Verdades para não se desviar
- 2ª RECOMENDAÇÃO: 3:1 — Estímulo a prestar atenção em Jesus Cristo: Apóstolo e Sumo Sacerdote de Deus
- 3ª RECOMENDAÇÃO: 3:7-11 — Alerta para não endurecer o coração como os antepassados
- 4ª RECOMENDAÇÃO: 3:12 — Alerta contra o “perverso coração de incredulidade” que afasta de Deus
- 5ª RECOMENDAÇÃO: 3:13 e 4:7 — Estímulo à exortação mútua contra o endurecimento do pecado
- 6ª RECOMENDAÇÃO: 4:11 — Alerta pelo empenho em entrar no descanso de Deus, para que ninguém caia na desobediência
- 7ª RECOMENDAÇÃO: 4:16 — Estímulo à proximidade de Deus para obtenção de graça, misericórdia e socorro

RECOMENDAÇÕES: ALERTAS E ESTÍMULOS

- **8ª RECOMENDAÇÃO: 6:1-3** — Estímulo ao progresso no conhecimento teológico
- **9ª RECOMENDAÇÃO: 6:10-12** — Estímulo à manutenção da diligência no serviço e amor e alerta contra a negligência a essas virtudes
- **10ª RECOMENDAÇÃO: 10:19-23** — Estímulo à manutenção do coração sincero, purificado e da firmeza na Fé
- **11ª RECOMENDAÇÃO: 10:24** — Estímulo ao mútuo encorajamento no amor e boas obras
- **12ª RECOMENDAÇÃO : 10:25** — Estímulo para não Negligenciar A Congregação
- **13ª RECOMENDAÇÃO: 10:32-39** — Estímulo à recordação das lutas do passado para encontrar forças no presente para que não haja retrocessos
- **14ª RECOMENDAÇÃO: 12:1-29** — Estímulo à luta contra o pecado tendo os olhos firmes em Cristo

OS 11 MANDAMENTOS FINAIS

13:1-17

OS 11 MANDAMENTOS FINAIS

- 1º Amar uns aos outros
- 2º Praticar a Hospitalidade
- 3º Oferecer misericórdia e socorro para com os que sofrem
- 4º Manter a pureza no Casamento
- 5º Combater a avareza, mantendo o contentamento com o que Deus tem dado
- 6º Mirar no exemplo de Fé e vida dos líderes do passado
- 7º Combater desvios doutrinários
- 8º Abandonar definitivamente o judaísmo, arcando com todas as consequências
- 9º Louvar continuamente a Deus por meio de Jesus Cristo
- 10º Praticar a generosidade para com o necessitado
- 11º Obedecer os líderes da igreja

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivos do Curso

- **Objetivo Teológico:**
 - Ensinar, consolidar e fortalecer nossos convicções teológicas
 - Sermos confrontados com o fato de que, a ignorância teológica, além de vergonhosa (“ pelo tempo decorrido ”), é extremamente nociva
- **Objetivo Moral:**
 - Que nos autoavaliemos pelas repreensões e recomendações apresentados
 - Que sejamos estimulados ao temor e à Santidade que Deus espera de nós

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, David L. An Exegetical and Theological Exposition of Holy Scripture – Hebrews. Nashville, TN: B&H Publishing Group, 2010.

GUTHRIE, Donald. Hebrews– Introdução e Comentário. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HOBBS, Herschel H. A Carta aos Hebreus. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1958.

LANE, William L. Hebrews – A Call To Commitment. Vancouver, BC: Regent College Publishing, 2004.

PINTO, Carlos Oswaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2008.